



PLANO DE TRABALHO

2009

**MUNICÍPIOS DE AQUIDABÃ E GRACCHO
CARDOSO**

ESCRITÓRIO LOCAL DE AQUIDABÃ

MARCELO DEDA CHAGAS
GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE

PAULO CARVALHO VIANA
SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE

JEFFERSON FEITOZA DE CARVALHO
DIRETOR PRESIDENTE

JODEMIR ANTÔNIO PIRES FREITAS
DIRETOR DE ASSISTENCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

SALETE DEZEN
DIRETORA DE DEFESA ANIMAL E VEGETAL

ANTONIO BERNARDO SILVA DE LIMA
DIRETOR DE AÇÃO FUNDIÁRIA

JOEL DE OLIVEIRA
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

EQUIPE DE TRABALHO DO ESLOC DE AQUIDABÃ

ESDRAS DE OLIVEIRA PEREIRA - AGRÔNOMO
DANIEL BARRETO GOMES - VETERINÁRIO
ADELVAN OLIVEIRA MONTEIRO - T. AGRÍCOLA
FRANCISCO PEREIRA DE AZEVEDO - T.AGRICOLA
ELIANA ALVES RODRIGUES - T.ÉC.ECON.DOMESTICA
ENALDO PEREIRA DE AZEVEDO - G. SANITÁRIO
MARA RÚBIA SOCORRO DOS SANTOS - AUX. ADMINISTRATIVO
CARLOS ALBERTO DE CARVALHO - AUX. SERVIÇOS
ELIZABETE TAVARES SANTOS COSTA - MONIT. RURAL
MARIA JOSÉ DE SANTANA - MONIT. RURAL
SILVANETE DA SILVA LIMA - MONIT. RURAL

APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Trabalho 2009 é resultado de um processo participativo de planejamento construído a partir das demandas do município, cuja importância reside na concretização de uma proposta de trabalho coerente com as potencialidades locais, de acordo com a capacidade de trabalho instalada no Escritório Local, responsável pela sua execução.

Apresenta a programação de trabalho para um horizonte temporal de um ano e tem como conteúdo essencial, as ações a serem desenvolvidas pela Emdagro junto aos produtores, em especial os agricultores familiares, na perspectiva de estabelecer um modelo de desenvolvimento rural sustentável centrado na agricultura familiar e na inclusão social. Saliente-se que as estatísticas agropecuárias, econômicas e sociais estão transcritas no documento “Informações Básicas Municipais”, elaborado e atualizado pela ASPLAN/EMDAGRO.

Convém ressaltar que este plano é um documento aberto, e como tal, permeável à introdução de novas atividades que a qualquer momento poderão surgir. Por outro lado, é óbvio que não se pode encerrar nele a explicitação de toda a atividade que, discreta e paulatinamente, vai sendo desenvolvida.

JEFFERSON FEITOZA DE CARVALHO
Diretor-Presidente da EMDAGRO

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	A EMDAGRO	1
2.1.	Missão.....	1
2.2.	Princípios	1
2.3.	Diretrizes.....	1
2.4.	Objetivo geral	2
2.5.	Objetivos específicos.....	2
3.	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	3
3.1.	Programas a serem trabalhados no município.....	3
3.2.	Comunidades Existentes e a Assistir.....	3
3.2.1.	Participação percentual de comunidades e população existente em relação às comunidades e população a assistir	4
3.3.	Estratégia de ação	4
	TERRITÓRIO MÉDIO SERTÃO SERGIPANO	5
3.4.	Público	6
3.5.	Metodologia.....	6
3.6.	Parcerias.....	6
3.7.	Acompanhamento e Avaliação	7
4.	RECURSOS NECESSÁRIOS	8
4.1.	Recursos Humanos.....	8
4.2.	Recursos Materiais.....	8
5.	PRINCIPAIS METAS 2009.....	9
5.1.	Aquidabã.....	9
5.2.	Graccho Cardoso	14

1. INTRODUÇÃO

Este documento exprime o Plano Anual de Trabalho dos municípios de Aquidabã e Graccho Cardoso para o exercício 2009, o qual prevê a utilização de metodologia participativa, com envolvimento dos diversos segmentos da EMDAGRO, da Administração Pública Municipal e das lideranças comunitárias representantes das organizações formais e informais dos produtores e, em especial, dos agricultores familiares.

2. A EMDAGRO

2.1. Missão

“Contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar e expansão do agronegócio do Estado de Sergipe, atuando nas áreas de Assistência Técnica e Extensão Rural, Pesquisa, Defesa Agropecuária e Ações Fundiárias, para assegurar o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade.”

2.2. Princípios

- Orientar as atividades tendo como foco o desenvolvimento rural sustentado, potencializando o uso dos recursos naturais, considerando as características locais, os espaços e a integração territorial.
- Promover a gestão, compartilhada, participativa e eticamente responsável, entre os atores sociais, instituições, programas e projetos, estabelecendo articulações voltadas para o pleno desenvolvimento sustentado.
- Desenvolver processos educativos de forma continuada e sistemática, levando em consideração a cadeia produtiva agroindustrial e de gestão do negócio agrícola e não agrícola.

2.3. Diretrizes

- Desenvolver ações que levem à conservação, recuperação e gestão dos recursos naturais dos agroecossistemas e à proteção dos ecossistemas e da biodiversidade.
- Estimular a participação da ATER nos processos de geração de tecnologias e inovações organizacionais, em relação sistêmica com instituições de ensino e de pesquisa, de modo a proporcionar um processo permanente e sustentável de fortalecimento da agricultura familiar.
- Garantir a oferta permanente e contínua de serviços de ATER, que sejam presentes e atuantes em todas as localidades rurais sergipanas, de modo a atender a demanda dos agricultores familiares do Estado de Sergipe.
- Apoiar ações múltiplas e articuladas de Assistência e Assessoria Técnica, Social Ambiental e Extensão Rural que viabilizem o desenvolvimento econômico equitativo e solidário, nas localidades e territórios rurais, levando em conta a dimensão ambiental.

- Assegurar que as ações de ATER contemplem todas as fases das atividades econômicas, da produção à comercialização e abastecimento, observando as peculiaridades das diferentes cadeias produtivas.
- Viabilizar serviços de ATER que promovam parcerias entre instituições federais, estaduais, municipais, organizações não-governamentais e organizações de agricultores familiares e demais públicos anteriormente citados, estimulando a elaboração de planos de desenvolvimento municipal, territorial e/ou regional, assim como a formação de redes solidárias de cooperação interinstitucional.
- Viabilizar ações de ATER, dirigidas especificamente para capacitação e orientação da juventude rural, visando a estimular a sua permanência na produção familiar.

2.4. Objetivo geral

Apoiar e fortalecer ações de assistência técnica, social, ambiental e extensão rural para implementação da Política Nacional de ATER, visando as unidades de produção estruturadas, inseridas e competitivas no processo, voltadas para o mercado, integradas à dinâmica do desenvolvimento municipal, regional e territorial de forma ambientalmente sustentável.

2.5. Objetivos específicos

- Apoiar processos organizativos, visando à inserção da população nos diferentes espaços sociais (conselhos, associações, colegiados).
- Desenvolver e adaptar métodos de pesquisa participativa contribuindo para solução de problemas sociais, econômicos e ambientais estimulando a inovação tecnológica em bases sustentáveis voltadas para a agricultura familiar.
- Desenvolver, aperfeiçoar e disseminar metodologias participativas que facilitem o trabalho dos técnicos e contribuam para a construção coletiva de novos conhecimentos.
- Desenvolver ações para a mudança do foco da agricultura tradicional para agricultura agroecológica na perspectiva de compatibilizar o desenvolvimento local sustentável e a conservação e recuperação dos recursos naturais, garantindo o direito à vida ambientalmente saudável para esta e para as futuras gerações.
- Implantar um amplo programa de capacitação de técnicos e produtores em consonância com as diretrizes e objetivos da Política Nacional de ATER.
- Apoiar a agroindustrialização, os arranjos produtivos locais e a comercialização da produção com vistas ao fortalecimento da agricultura familiar e sua inserção no mercado.
 - Melhorar a efetividade da Defesa Agropecuária.
 - Promover parcerias para o desenvolvimento das pequenas agroindústrias.
 - Realizar parcerias com entidades públicas e privadas para maximizar o uso de recursos e melhorar a eficácia das ações.

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

3.1. Programas a serem trabalhados no município

- Agricultura Familiar
- Agricultura irrigada
- Defesa Sanitária
- Desenvolvimento de Cadeias Produtivas

3.2. Comunidades Existentes e a Assistir

Aquidabã

Comunidades Existentes		Comunidades a Assistir	
Nome	População	Nome	Nº. de Famílias
1. Arrodeador	258	Arrodeador	10
2. Arranhento	102		
3. Cajueiro dos Potes	343	Cajueiro dos Potes	38
4. Cruz Grande	825	Cruz Grande	25
5. Campo Redondo	223		
6. Cajueiro da Cruz Grande	98		
7. Curralinho	82		
8. Jenipapo	425		
9. Jurema/Curralinho	462	Jurema/Curralinho	38
10. Lagoa da Várzea	85		
11. Lagoa da Caatinga	112	Lagoa da Caatinga	30
12. Lagoa do Mato	562		
13. Lages	47		
14. Mocambo	592		
15. Moita Redonda	351	Moita Redonda	40
16. Mulungu	340		
17. Facão	85		
18. Oiteiro Alto	110		
19. Papel de Santo Antonio	225	Papel de Santo Antonio	30
20. Papel de Santa Luzia	352	Papel de Santa Luzia	20
21. Papel dos Dias	87		
22. Pau Ferro	52		
23. Poço do Tigre	58		
24. Saco de Areia	432	Saco de Areia	40
25. Segredo	548	Segredo	50
26. Santa Terezinha	410		
27. Tapuio	40		
28. Taquara	112		
29. Tabocal	63		
30. Vaca Preta	45		
31. Assent. José Félix de Sá	125	Assent. José Felix de Sá	24
Total	7.651	11	345

Graccho Cardoso

Comunidades Existentes		Comunidades a Assistir	
Nome	População	Nome	Nº. de Famílias
1. Boa Vista	120		
2. Cajueiro	200		
3. Caldeirão	80		
4. Chimarra	80		
5. Empreend. Livramento	90	Empreend. Livramento	20
6. Gavião	110		
7. Guedes	300		
8. Imbira	90		
9. Jaboticaba	70		
10. Lagoa do Rancho	100	Lagoa do Rancho	10
11. Poço dos Paus	110		
12. Ponto Chic	360	Ponto Chic	40
13. Porfia	60		
14. Queimada Grande	550	Queimada Grande	50
15. Queimadinha do Cardeal	150		
16. Quintas	110		
17. Riacho Grande	200		
18. Três Barras	300	Três Barras	15
19. Varjota	100	Varjota	20
Total	3.180	06	155

3.2.1. Participação percentual de comunidades e população existente em relação às comunidades e população a assistir

Aquidabã

Discriminação	Existentes (A)	A serem assistidas (B)	B/A (%)
Comunidades (n ^o)	31	11	35,48
População	7.651	345	4,51

Graccho Cardoso

Discriminação	Existentes (A)	A serem assistidas (B)	B/A (%)
Comunidades (n ^o)	19	06	31,58
População	3.180	155	4,87

3.3. Estratégia de ação

A obtenção de resultados esperados está subordinada ao efetivo comprometimento dos técnicos com as dinâmicas sociais locais, e dos diversos públicos da extensão e suas organizações com os objetivos individuais e coletivos estabelecidos.

Para tanto, os serviços de ATER devem incorporar, em sua forma de ação e intervenção, uma abordagem holística e um enfoque sistêmico, articulando o local, a comunidade e/ou território às estratégias que levem a enfoques de desenvolvimento rural sustentável.

Desta forma, concretiza-se a participação do Estado efetivada com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial Participativo - PDTP, por meio das Conferências

populares. Tais Conferências identificaram as demandas prioritárias da população residente nos Territórios Sergipanos, as quais foram incluídas no PPA e passaram a ser atendidas, no caso específico do setor agropecuário, pela SEAGRI e suas vinculadas – EMDAGRO e COHIDRO.

Os municípios de Aquidabã e Graccho Cardoso estão inseridos no Território Médio Sertão Sergipano, o qual apresenta as seguintes características:

Território Médio Sertão Sergipano	
Localização	Centro-Norte de Sergipe
Área	1.612,6 km ² ; 7,3 % da área estadual
População	64.612 habitantes; 3,2% da população estadual
Densidade demográfica	40 hab/Km ²
Formada por 06 municípios	Aquidabã; Cumbe; Feira Nova; Gracho Cardoso; Itabi; Nossa Senhora das Dores

Dimensões da Identidade Territorial:

Econômico-Produtiva	<ul style="list-style-type: none"> • PIB <i>per capita</i> de R\$ 3.005,00 (Média Sergipe = R\$ 6.782,00) • Renda <i>per capita</i> de R\$ 87,78 (Média Sergipe = R\$ 163,50) • Forte concentração fundiária (66% dos estabelecimentos - menos de 10 há - possuem apenas 6,18% da área total) • Menos de 1% de Participação no PIB Industrial de Sergipe • Forte participação da Administração pública no PIB (43% do PIB Territorial)
Geo-Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Área de transição climática; terreno do pediplano sertanejo, com presença de solos rasos e pedregosos • Baixa pluviosidade • Intensa degradação da cobertura vegetal- Caatinga
Social	<ul style="list-style-type: none"> • Predomínio de população rural • Elevados índices de exclusão social, com privação de saneamento, educação e renda • Expectativa de vida inferior à média estadual (67 anos) • Índice de mortalidade infantil elevado • IDH entre 0,550 a 0,649.
Sócio-Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Centros Urbanos de maior destaque : Nossa Senhora das Dores e Aquidabã Presença de pequenos centros urbanos, com destaque para a feira semanal como principal atividade comercial • Expressiva presença de produção artesanal • Reduzida presença de Instituições Culturais
Político-Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Pequeno Número de Organizações Sociais (245) • Existência de Articulação Territorial da SDT

3.4. Público

A Emdagro tem seu público formado por produtores e famílias rurais - criadores, agricultores e agricultoras familiares, assentados e assentadas por programa de Reforma Agrária, extrativistas, ribeirinhos, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e aqüicultores do Estado de Sergipe.

No caso específico dos municípios de Aquidabã e Graccho Cardoso serão assistidas 17 comunidades rurais com uma população a assistir de XXX famílias.

3.5. Metodologia

Compatível com os princípios e diretrizes enunciadas pela PNATER, a metodologia para a ação da Ater pública deve ter um caráter educativo, com ênfase na pedagogia da prática, promovendo a geração e apropriação coletiva de conhecimentos, a construção de processos de desenvolvimento sustentável e a adaptação e adoção de tecnologias voltadas para a construção de agriculturas sustentáveis.

Deste modo, a intervenção dos agentes de Ater deve ocorrer de forma democrática, adotando metodologias participativas e uma pedagogia construtivista e humanista, tendo sempre como ponto de partida a realidade e o conhecimento local.

Na prática, essa metodologia deve permitir a identificação dos problemas e, conseqüentemente, o estabelecimento de prioridades e o planejamento de ações capazes de alcançar soluções compatíveis com os interesses, necessidades e possibilidades dos protagonistas envolvidos, além de permitir a avaliação participativa dos resultados.

O enfoque metodológico a ser adotado deve, portanto, gerar relações de corresponsabilidade entre os participantes, suas organizações e as instituições apoiadoras ou prestadoras de serviços, tanto na fase de planejamento como na execução, monitoramento e avaliação das ações.

Assim, deverão ser privilegiadas atividades de pesquisa-ação participativas, investigação-ação participante e outras metodologias e técnicas que contemplem o protagonismo dos beneficiários e o papel de agricultores-experimentadores, bem como novas estratégias de geração e socialização de conhecimentos e de mobilização comunitária que possibilitem a participação de agricultores e demais públicos da extensão como agentes do desenvolvimento rural sustentável.

Ressalte-se que para o desenvolvimento dos trabalhos deve-se implantar um calendário fixo de trabalho tendo por objetivo sistematizar o atendimento às comunidades, estabelecendo previamente o dia da semana em que cada comunidade assistida será visitada. Essa medida tem como conseqüência um melhor aproveitamento do tempo disponível da equipe de trabalho, bem como propicia uma maior integração entre técnicos e produtores assistidos.

3.6. Parcerias

Para desenvolver as ações programadas neste Plano de Trabalho, de forma a alcançar os resultados propostos, o Escritório Local deve atuar em integração com as entidades que atuam no município, tais como: Prefeitura Municipal, Agentes Financeiros, Sindicato de trabalhadores Rurais, Secretaria da Agricultura, Secretaria de Ação Social, Conselhos Municipais, Secretaria da Saúde, Secretaria da Educação.

3.7. Acompanhamento e Avaliação

As atividades de acompanhamento e avaliação dar-se-ão através dos processos de gestão local, regional, estadual e das próprias comunidades assistidas e serão desenvolvidas em caráter participativo, com vistas à análise da atuação da Extensão Rural/ATER, considerando seus objetivos, sua inserção com os Programas/Ações e seus instrumentos operacionais, no sentido de identificar e sinalizar a correção de distorções que possam interferir na consecução dos objetivos definidos.

Ao final do exercício, será elaborado um relatório circunstanciado, acerca das ações desenvolvidas através dos Programas, enfatizando-se o desempenho dos mesmos, com registro através de fotografias e textos. Os resultados alcançados pelo ESLOC em Aquidabã deverão ser apresentados em uma reunião de Sede com a participação de todas as lideranças das comunidades assistidas, entidades e interessados em geral.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS

4.1. Recursos Humanos

Discriminação	Quantidade existente (A)	Quantidade necessária (B)	Total (A+B)
Eng ^o Agrônomo	01	-	01
Méd. Veterinário	01	-	01
Téc. Agrícola	02	02	04
Téc. Economia Doméstica	01	01	02
Guarda Sanitário	01	03	04
Aux. Administrativo	03	01	04
Aux. de Serviços	02	-	02
Vigilante	-	02	02
Total	11	09	20

4.2. Recursos Materiais

Discriminação	Quantidade existente (A)	Quantidade necessária (B)	Total (A+B)
Veículo	02	02	04
Computador	02	02	04
Impressora	02	01	03
Fax	-	01	01
Bureau	09	-	09
Estante	03	02	05
Cadeiras	04	06	10
Mesas para reunião	01	-	01
Ventilador de pé	02	03	05
Condicionador de ar	01	02	03
Calculadora	02	04	06
Máquina fotográfica digital	-	01	01
GPS	01	01	02
Data show	-	01	01

5. PRINCIPAIS METAS 2009

5.1. Aquidabã

Indicadores	Unidade	Programado
PÚBLICO ASSISTIDO SEM REPETIÇÃO		
Produtor	nº	189
Comunidade	nº	11
Associação de produtores	nº	8
Outras Organizações Rurais	nº	3
AGRICULTURA FAMILIAR		
CRÉDITO RURAL		
Agricultor inscrito no garantia safra	nº	100
	produtor	100
Emissão de DAP's	nº	120
	produtor	120
Emissão de laudo crédito rural	laudo	135
	produtor	100
Emissão de laudo do garantia safra	laudo	122
	produtor	111
Levantamento técnico p/ crédito rural	nº	60
	produtor	60
Orientação sobre credito rural	nº	155
	produtor	155
Projeto custeio elaborado	R\$	120.000
	produtor	80
Projeto de credito rural contratado	projeto	45
	produtor	45
Projeto investimento elaborado	R\$	90.000
	produtor	25
Tomada de proposta de credito	nº	90
	produtor	90
DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA		
Contenção de voçoroca	nº	1
	produtor	1
Educação ambiental	nº	32
	produtor	50
Educação ambiental para jovens	escola	6
	jovem	125
Muda nativa distribuída	produtor	1
	muda	200
Orientação sobre inseticida agroecológico	ha	2
	produtor	60
Preservação de mata ciliar	ha	4
	produtor	8

Indicadores	Unidade	Programado
Preservação de nascentes	nº	6
	produtor	8
Recuperação de mata ciliar	ha	1
	produtor	1
Tratamento da água	nº	40
	produtor	40
Tratamento e destinação do lixo	nº	40
	produtor	40
FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR		
PRINCIPAIS CULTURAS		
ABACAXI		
Produtor	nº	77
Área Total Assistida	ha	72
BANANA		
Produtor	nº	3
Área Total Assistida	ha	1
FEIJÃO		
Produtor	nº	100
Área Total Assistida	ha	64
MARACUJÁ		
Produtor	nº	3
Área Total Assistida	ha	2
MILHO EM GRÃO		
Produtor	nº	124
Área Total Assistida	ha	79
PRINCIPAIS CRIAÇÕES		
AVES CAPIRA		
Produtor	nº	40
Rebanho Assistido	cab	500
TURISMO E ARTESANATO		
Bebida regional produzida/comercializada	litro	280
	produtor	115
Bordado produzido/comercializado	produtor	37
	peça	227
Confecção produzida/comercializada	produtor	15
	peça	92
Doce produzido/comercializado	kg	135
	produtor	33
Orientação a grupos produtivos	participante	39
	grupo	3
CURSOS P/ PRODUTORES		
Cultura do abacaxi	curso	3
	participante	50
MÉTODOS		
Demonstração de métodos	participante	417
	nº	31

Indicadores	Unidade	Programado
Demonstração de resultados	participante	160
	nº	12
Dia especial	participante	150
	nº	1
Diagnóstico rápido participativo	nº	4
Encontro	participante	150
	nº	1
Excursão	participante	61
	nº	4
Mutirão	participante	15
	nº	3
Palestra	participante	320
	nº	21
Reunião	participante	1.245
	nº	62
Visita	nº	10
FORTELECIMENTO DE CADEIAS PRODUTIVAS		
CADEIA PRODUTIVA DA AQUICULTURA		
PEIXES		
Produtor	nº	10
Alevinos Introduzidos	alevinos	25.000
Georreferenciamento de manancial hídrico	propriedade	10
Peixamento em açude/aguada	produtor	10
	alevino	25.000
CADEIA PRODUTIVA DA MANDIOCA		
MANDIOCA		
Produtor	nº	80
Área Total Assistida	ha	100
Adubação química	ha	54
	produtor	80
Agroindústria de produtos vegetais assistida	produtor	41
	agroindústria	4
Introdução de novas variedades	ha	5
	produtor	15
Unidade demonstrativa (agricultura)	unidade	1
	produtor	1
CADEIA PRODUTIVA DA OVINOCAPRINOCULTURA		
CAPRINO DE LEITE		
Produtor	nº	2
Rebanho Assistido	cab	20
Introdução de matriz melhorada	cabeça	6
	produtor	2
Introdução de reprodutor melhorado	cabeça	2
	produtor	2
Manejo reprodutivo	cabeça	28
	produtor	2

Indicadores	Unidade	Programado
Manejo sanitário	cabeça	28
	produtor	2
Mineralização do rebanho	cabeça	28
	produtor	2
Rolão produzido	cabeça	1
	produtor	2
Vermifugação de animais	cabeça	28
	produtor	2
OVINO		
Produtor	nº	15
Rebanho Assistido	cab	130
Construção de aprisco	nº	2
	produtor	2
Construção de cerca	km	1
	produtor	2
Introdução de matriz melhorada	cabeça	5
	produtor	2
Introdução de reprodutor melhorado	cabeça	5
	produtor	5
Manejo reprodutivo	cabeça	22
	produtor	2
Manejo sanitário	cabeça	37
	produtor	5
Mineralização do rebanho	cabeça	122
	produtor	12
Rolão produzido	cabeça	50
	produtor	5
Vermifugação de animais	cabeça	17
	produtor	5
CADEIA PRODUTIVA DA PECUÁRIA DE LEITE		
BOVINO DE LEITE		
Produtor	nº	105
Rebanho Assistido	cab	695
Construção de aguada	nº	5
	produtor	5
Construção de cerca	km	11
	produtor	11
Construção de curral	nº	7
	produtor	7
Diagnóstico de gestação	cabeça	30
	produtor	10
Higiene na ordenha e equipamentos	produtor	30
	propriedade	30
Introdução de matriz melhorada	cabeça	32
	produtor	17

Indicadores	Unidade	Programado
Levantamento ginecológico	cabeça	20
	produtor	10
Manejo reprodutivo	cabeça	405
	produtor	70
Manejo sanitário	cabeça	445
	produtor	70
Matriz inseminada	cabeça	54
	produtor	15
Mineralização do rebanho	cabeça	565
	produtor	70
Nascimento por inseminação artificial	cabeça	23
	produtor	15
Preparo cirúrgico de rufião	cabeça	1
	produtor	1
Propriedade em inseminação artificial	propriedade	10
	produtor	10
Rolão produzido	cabeça	290
	produtor	32
Vermifugação de animais	cabeça	515
	produtor	75
CADEIA PRODUTIVA DE SEMENTES		
MILHO PARA SEMENTE		
Produtor	nº	11
Área Total Assistida	ha	2
Campo de produção de semente implantado	nº	2
	produtor	11
CURSOS P/ PRODUTORES		
Bovinocultura de leite	curso	1
	participante	20
MÉTODOS		
Campanha	nº	2
Demonstração de métodos	participante	10
	nº	2
Palestra	participante	10
	nº	2

5.2. Graccho Cardoso

Indicadores	Unidade	Programado
PÚBLICO ASSISTIDO SEM REPETIÇÃO		
Produtor	nº	167
Comunidade	nº	6
Associação de produtores	nº	7
Outras Organizações Rurais	nº	1
AGRICULTURA FAMILIAR		
CRÉDITO RURAL		
Agricultor inscrito no garantia safra	nº	30
	produtor	30
Emissão de DAP's	nº	10
	produtor	10
Emissão de laudo crédito rural	laudo	10
	produtor	10
Emissão de laudo do garantia safra	laudo	30
	produtor	30
Levantamento tecnico p/ crédito rural	nº	10
	produtor	10
Orientação sobre credito rural	nº	13
	produtor	30
Projeto custeio elaborado	R\$	15.000
	produtor	10
Projeto de credito rural contratado	projeto	10
	produtor	10
Projeto de credito rural elaborado	projeto	10
	produtor	10
Projeto investimento elaborado	R\$	15.000
	produtor	10
Tomada de proposta de credito	nº	10
	produtor	10
DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA		
Educação ambiental	nº	60
	produtor	60
Tratamento da água	nº	50
	produtor	50
Tratamento e destinação do lixo	nº	50
	produtor	50
FORTELECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR		
ABACAXI		
Produtor	nº	15
Área Total Assistida	ha	8
FEIJÃO		
Produtor	nº	27
Área Total Assistida	ha	13

Indicadores	Unidade	Programado
MILHO EM GRÃO		
Produtor	nº	35
Área Total Assistida	ha	33
AVES CAIPIRA		
Produtor	nº	15
Rebanho Assistido	cab	250
TURISMO E ARTESANATO		
Bebida regional produzida/comercializada	litro	65
	produtor	3
Confecção produzida/comercializada	produtor	3
	peça	50
Doce produzido/comercializado	kg	50
	produtor	3
Orientação a grupos produtivos	participante	53
	grupo	3
CURSOS P/ PRODUTORES		
Bovinocultura de leite	curso	1
	participante	20
MÉTODOS		
Demonstração de métodos	participante	250
	nº	13
Demonstração de resultados	participante	105
	nº	6
Encontro	participante	50
	nº	1
Excursão	participante	55
	nº	4
Mutirão	participante	50
	nº	3
Palestra	participante	295
	nº	15
Reunião	participante	740
	nº	37
Visita	nº	60
FORTELECIMENTO DE CADEIAS PRODUTIVAS		
CADEIA PRODUTIVA DA MANDIOCA		
MANDIOCA		
Produtor	nº	10
Área Total Assistida	ha	10
Adubação química	ha	5
	produtor	10
Introdução de novas variedades	ha	1
	produtor	2
CADEIA PRODUTIVA DA OVINOCAPRINOCULTURA		
OVINO		
Produtor	nº	3

Indicadores	Unidade	Programado
Rebanho Assistido	cab	25
Construção de aprisco	nº	2
	produtor	2
Construção de cerca	km	2
	produtor	3
Introdução de matriz melhorada	cabeça	10
	produtor	3
Introdução de reprodutor melhorado	cabeça	3
	produtor	3
Manejo reprodutivo	cabeça	35
	produtor	3
Manejo sanitário	cabeça	35
	produtor	3
Mineralização do rebanho	cabeça	35
	produtor	3
Rolão produzido	cabeça	2
	produtor	3
Vermifugação de animais	cabeça	35
	produtor	3
CADEIA PRODUTIVA DA PECUÁRIA DE LEITE		
BOVINO DE LEITE		
Produtor	nº	22
Rebanho Assistido	cab	200
Construção de cerca	km	3
	produtor	5
Construção de curral	nº	3
	produtor	3
Diagnóstico de gestação	cabeça	30
	produtor	2
Higiene na ordenha e equipamentos	produtor	12
	propriedade	12
Implantação da segunda ordenha	cabeça	40
	produtor	2
Introdução de matriz melhorada	cabeça	5
	produtor	5
Levantamento ginecológico	cabeça	12
	produtor	2
Manejo reprodutivo	cabeça	120
	produtor	17
Manejo sanitário	cabeça	155
	produtor	17
Matriz inseminada	cabeça	40
	produtor	2
Mineralização do rebanho	cabeça	80
	produtor	15

Indicadores	Unidade	Programado
Nascimento por inseminação artificial	cabeça	24
	produtor	2
Preparo cirúrgico de rufião	cabeça	1
	produtor	1
Propriedade em inseminação artificial	propriedade	2
	produtor	2
Rolão produzido	cabeça	55
	produtor	10
Sistema de pastejo intensivo	cabeça	55
	produtor	10
Vermifugação de animais	cabeça	130
	produtor	20
CADEIA PRODUTIVA DE SEMENTES		
MILHO PARA SEMENTE		
Produtor	nº	1
Área Total Assistida	ha	10
MÉTODOS		
Campanha	nº	2
Demonstração de métodos	participante	16
	nº	2
Demonstração de resultados	participante	16
	nº	1
Palestra	participante	20
	nº	1

Endereço da EMDAGRO – ESLOC de Aquidabã

Av. Getúlio Vargas, 634 – Aquidabã/SE

CEP: 49.790-000

Fone: (0xx79) 3341-1324

E-mail: uniaquid@emdagro.se.gov.br

uniaquid@deagro.se.gov.br